LUZ CERTÍSSIMA!

A chave de cada discurso sobre a vida eterna diz respeito ao tema da esperança, virtude muito carente nos dias de hoje, num mundo que não cultiva a esperança, antes a deixa de lado, porque está carregado de expectativas e de ansiedade. A esperança, pelo contrário, é a virtude que traz respiração ao cotidiano. A esperança, como afirma sto. Tomás, não é a espera de alguma coisa incerta, mas é algo de certíssimo, que não pode ser procurado pela pessoa humana. A esperança nos é doada. A esperança cristã é a esperança de ter Cristo dentro de nós, conduzindo-nos à vida eterna, «Cristo em nós é esperança de glória», afirma s. Paulo.

Um grande tabu de hoje é a morte, não a morte dos outros que está sempre sob os olhos de todos, especialmente aquela que se torna um espetáculo. É tida como um tabu e escondida a morte que está próxima de nós, a morte da pessoa querida e a própria morte. Na realidade, o pensamento da morte é um pensamento de sabedoria, porque faz com que gostemos muito e em profundidade do hoje da vida.

É importante refletir sobre a morte. Se eu me coloco diante da morte, observo todo o arco da minha vida e vejo que há um começo e um fim. A morte, então, torna-se o fim que me ajuda a ser eu mesma. A morte, quando chegar, afirma o teólogo Carlo Molari, me perguntará o que me tornei e se me tornei eu mesma. Na morte cristã, se eu consegui ser eu mesma, se cresci até a estatura de Cristo e se consegui assumir a estatura de Cristo.

Morte e identidade estão profundamente ligadas; quem não se interessa pela morte não se conhece a si mesmo. Teresa de Lisieux, antes de morrer, disse que estava para entrar na luz. Este ingresso na luz é uma consequência de uma vida vivida na verdade daquilo que se é. O Evangelho de João, no trecho do diálogo de Jesus com Nicodemos, afirma que «quem vive a verdade caminha para a luz»; isto quer dizer fazer dentro de si a leitura da própria vida com os olhos de Cristo (esta é a verdade: a boa - nova de ser luz de Cristo) caminha para a luz, com clareza, simplicidade de sua vocação profunda e de ser plenamente pessoa.

O que acontecerá conosco? Para esta pergunta temos uma resposta na fé: nosso destino é Cristo, ser em Cristo. E isso se deduz de um simples atributo de Deus que, segundo João, é a substância de Deus. *Deus é amor,* ele nos criou por amor e, assim como o amor de Deus não é algo que perece, Deus não muda, o seu amor é para sempre e por toda a eternidade. Esta é a *luz certíssima*!

Na medida em que nós entramos numa ótica de vida segundo a qual tudo é luz, também a morte torna-se o horizonte que clareia o hoje. Faz-nos sábios hoje e nos torna capazes de compreender que um dia de sol é vida, que uma contrariedade é vida; faz-nos compreender que não existe vida e não vida, mas que tudo é vida e será vida para sempre. Porém, é importante saber transformar em vida as aparentes situações de morte.

Giuseppe Forlai, igs